

# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência



maio  
2016

# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

Sumário Executivo

## Sumário Executivo

1. O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador utilizado para aferir e comparar o grau de desenvolvimento dos países ou regiões, bem como o nível de bem-estar das famílias aí residentes. A leitura dos desempenhos relativos do PIB *per capita* nas várias regiões portuguesas permite avaliar, por um lado, as assimetrias regionais e a sua evolução e, por outro, os processos de convergência e de divergência observados entre as regiões.

2. O período de análise deste documento corresponde à vigência de dois quadros comunitários de apoio – Quadro Comunitário de Apoio 2000-2006 (QCA III) e Quadro de Referência Estratégica Nacional 2007-2013 (QREN). O ano 2000 marca também um período em que ocorreu uma abertura do comércio aos países emergentes com um perfil de especialização próximo do de algumas regiões portuguesas e baseado em custos de trabalho mais baixos, alterando os padrões competitivos.

### Face à média europeia

3. O Produto Interno Bruto *per capita* português, em paridades de poder de compra (PPC), era 78,2% da média europeia em 2013 contra 79,1% em 2000. Apesar de entre 2000 e 2013 Portugal ter divergido, houve períodos em que o país convergiu como em 2005 ou entre 2009 e 2010.

4. Em termos regionais também existe disparidade entre os níveis de produto *per capita* das regiões e o nível médio da União Europeia (UE). A Área Metropolitana de Lisboa é a única região com um PIB *per capita* acima desta média entre 2000 e 2013. A Região Centro caracterizou-se por alguma estabilidade em todo este período, registando em 2013 um PIB *per capita* de 66,9% da média europeia (menos 0,9 pontos percentuais do que em 2000). Apesar desta estabilidade, destacaram-se dois momentos em que se assistiu a uma convergência positiva para a média europeia: 2005-2006 e 2009-2010.

### Face à média nacional

5. Relativamente à convergência inter-regional, foi em 2014 que as regiões portuguesas mais convergiram entre si, embora com uma tendência para a diminuição das disparidades a partir de 2008. Mais distantes do valor médio nacional encontravam-se os valores do PIB *per capita* registados no Norte e no Centro. A Região Centro foi intercalando períodos de divergência negativa com períodos de convergência

# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

Sumário Executivo

positiva. Neste último caso, destacaram-se os últimos quatro anos, em que se atingiu um dos valores mais elevados do PIB *per capita* de todo o período de análise.

6. Focando a análise no território da Região Centro e na disparidade face ao valor nacional, observou-se que, no período em análise, o PIB *per capita* desta região se manteve sempre entre os 84% e os 86% da média nacional, caracterizando-se assim por alguma estabilidade na sua evolução. Na generalidade dos anos do período em análise, a Região Centro foi convergindo ligeiramente de forma positiva para a média nacional.

## Face à média regional do Centro

7. As sub-regiões do Centro têm características muito distintas no que respeita à competitividade e à coesão dos territórios, com diferenças notórias em termos do peso da atividade económica e da evolução do PIB *per capita*. Genericamente, valores de PIB *per capita* mais elevados são observados em sub-regiões do litoral enquanto os valores mais reduzidos se registam no interior.

8. Da observação das disparidades do PIB *per capita* registado para as NUTS III face ao valor médio regional verifica-se um comportamento positivo de três sub-regiões do litoral (Região de Aveiro, Região de Coimbra e Região de Leiria) e, adicionalmente, de um território do interior muito dinamizado pela localização da capital de distrito Castelo Branco (Beira Baixa). É ainda de referir o assinalável processo de convergência intra-regional observado entre as sub-regiões do Centro nos últimos anos de análise.

# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

1. Introdução

## 1. Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador habitualmente utilizado para aferir e comparar o grau de desenvolvimento dos países ou regiões, bem como o nível de bem-estar das famílias aí residentes. A leitura dos desempenhos relativos do PIB *per capita*<sup>1</sup> nas várias regiões portuguesas permite avaliar, por um lado, as assimetrias regionais e a sua evolução e, por outro, os processos de convergência e de divergência observados nas regiões. Assume-se que há convergência sempre que as regiões tendem a aproximar-se da média nacional e/ou europeia, sendo que para isto é essencial que as regiões com um PIB mais reduzido cresçam mais rápido que as regiões com um PIB mais elevado. Num processo de convergência, em sentido lato, as assimetrias regionais diminuem quando o PIB *per capita* das regiões está a aproximar-se do valor do produto nacional *per capita*. Esta convergência pode ocorrer por duas vias: o PIB *per capita* da região, estando abaixo da média, aumenta e como tal aproxima-se desta (convergência positiva) ou esta aproximação é através de uma diminuição do valor do PIB que estava acima da média (convergência negativa).

Quanto as regiões se afastam da média, estão num processo de divergência. Esta divergência pode ocorrer também de duas formas: o PIB da região que está acima da média continua a aumentar (divergência positiva) ou o PIB da região que está abaixo da média continua a diminuir (divergência negativa).

A maior parte das vezes, tal como acontece com os países, vai-se assistindo nas regiões a dinâmicas distintas ao longo do tempo, emergindo situações em que ocorrem processos de convergência seguidos de situações em que as regiões divergem (e vice-versa).

O período de análise deste documento corresponde à vigência de dois quadros comunitários de apoio – Quadro Comunitário de Apoio 2000-2006 (QCA III) e Quadro de Referência Estratégica Nacional 2007-2013 (QREN). O ano 2000 marca também um período em que ocorreu uma abertura do comércio aos países emergentes com um perfil de especialização próximo do de algumas regiões portuguesas e baseado em custos de trabalho mais baixos, alterando os padrões competitivos. Foi um período em que as regiões portuguesas tiveram assim que adotar estratégias assentes em ganhos de valor e em diferenciação.

<sup>1</sup> O PIB *per capita* relaciona o PIB de um dado país ou região com a população aí residente e é calculado da seguinte forma:

[PIB do país ou região/População média do país ou região].

# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

2. Regiões NUTS II portuguesas

## 2. Regiões NUTS II portuguesas: convergência para a média europeia (UE28) e para a média nacional

O Produto Interno Bruto *per capita* português, em paridades de poder de compra (PPC)<sup>2</sup>, era 78,2% da média europeia em 2013 contra 79,1% em 2000 (Figura 1). Apesar de entre 2000 e 2013 Portugal ter divergido da média europeia, houve períodos em que o país convergiu como em 2005 ou entre 2009 e 2010. Em termos regionais também existe disparidade entre os níveis de produto *per capita* das regiões e o nível médio da União Europeia (UE). A Área Metropolitana de Lisboa é a única região com um PIB *per capita* acima da média da UE em todo o período deste exercício (2000-2013), sendo também de destacar o desempenho do Algarve e, de forma menos significativa, da Madeira, por apresentarem na maioria dos anos valores acima das restantes regiões portuguesas. Pelo contrário, o Norte era a região mais distante da média em toda a série apresentada.

A Região Centro caracterizou-se por alguma estabilidade em todo o período, registando em 2013 um PIB *per capita* de 66,9% da média europeia (menos 0,9 pontos percentuais do que em 2000). Apesar desta estabilidade, destacaram-se dois momentos em que se assistiu a uma convergência positiva para a média europeia: 2005-2006 e 2009-2010.

Focando a análise no último ano (2013), destacam-se, por um lado, a Área Metropolitana de Lisboa, por ser a única região que supera a média europeia, e, por outro, o Norte e o Centro, pelo facto de serem as regiões com os índices de disparidade do PIB *per capita* mais baixos.

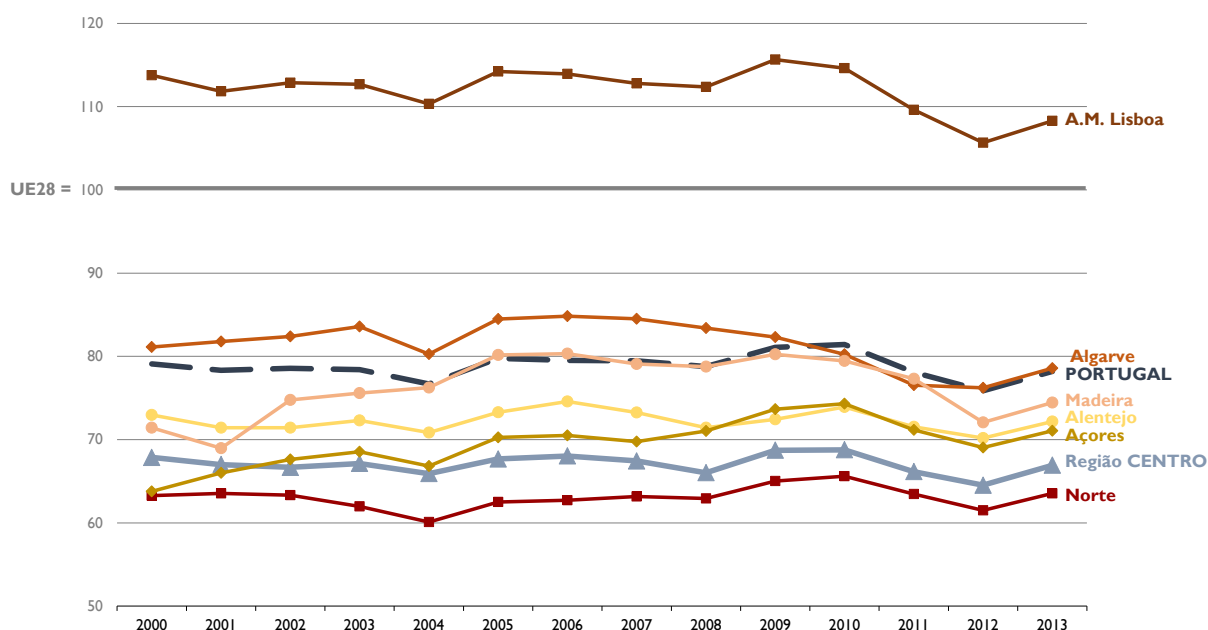
<sup>2</sup> Paridades de Poder de Compra (PPC) são deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.

# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

2. Regiões NUTS II portuguesas

**Figura 1. Produto Interno Bruto *per capita*, em PPC, por NUTS II (UE28=100)**



Fonte: Eurostat

Se as regiões NUTS II portuguesas mantêm um afastamento relativamente estável face à média europeia, como se comportam quando o seu PIB *per capita* é comparado com a média do país <sup>3</sup>? Uma forma de avaliar a disparidade inter-regional é através do coeficiente de variação, indicador estatístico que mede a variabilidade relativamente ao valor médio (neste caso, mede a variabilidade do PIB *per capita* entre as várias regiões NUTS II portuguesas ao longo do período 2000-2014)<sup>4</sup>. Desta forma, coeficientes de variação menores implicam valores de PIB *per capita* mais próximos entre as várias regiões NUTS II, e logo menores assimetrias regionais, enquanto que coeficientes maiores significam maior variabilidade de valores e logo maiores assimetrias regionais captadas pelo PIB *per capita* regional.

<sup>3</sup> Para esta análise confinada ao país, utilizaram-se os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos às Contas Económicas Regionais, tendo como base o ano 2011. Estes dados foram recolhidos para o período disponível de 2000 a 2014, sendo os dados de 2014 preliminares.

<sup>4</sup> O coeficiente de variação é calculado como o rácio entre o desvio padrão e a média:  $[(\text{desvio padrão})/(\text{média})] \times 100$ .

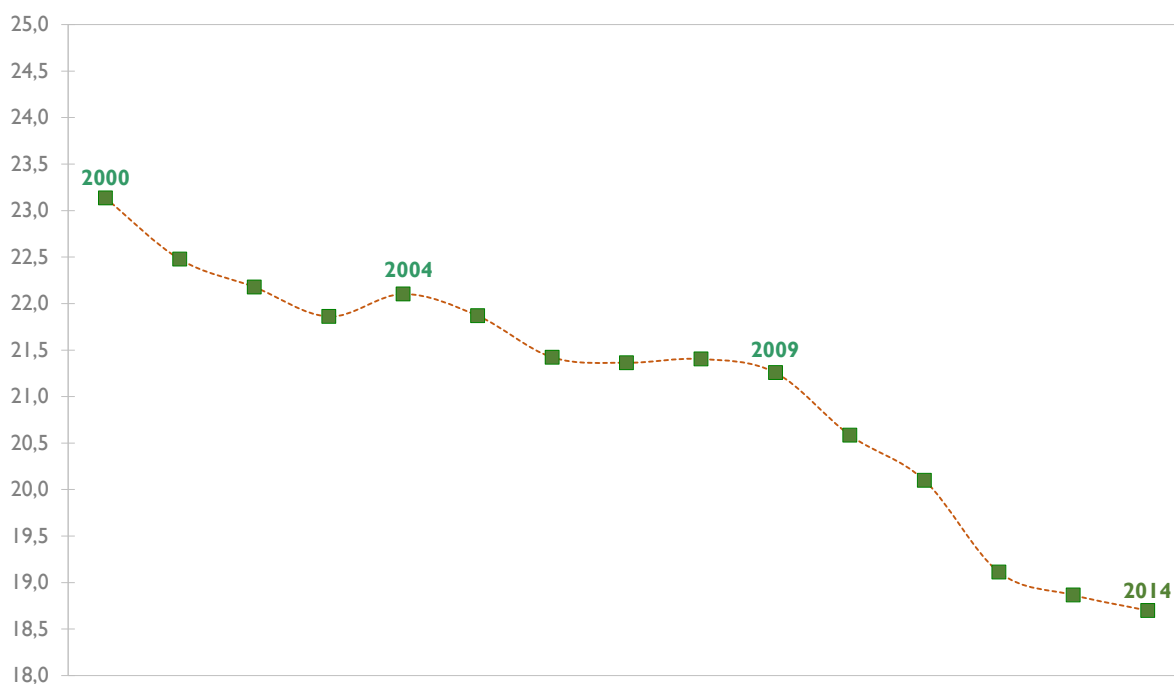
# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

## 2. Regiões NUTS II portuguesas

No período 2000-2014, foi em 2014 que as regiões portuguesas mais convergiram entre si (Figura 2). Apesar da trajetória ao longo destes anos ser globalmente no sentido descendente, denota-se uma clara tendência para a diminuição das disparidades regionais a partir de 2008, em Portugal.

**Figura 2. Coeficiente de variação em Portugal: PIB *per capita* a preços correntes, por NUTS II**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Analisando também a evolução do valor do PIB *per capita*, por regiões NUTS II, observa-se que, em 2014, apenas uma região do país superava a média nacional: A.M. Lisboa (Figura 3). No entanto, o Algarve apresentava um valor para este indicador muito próximo desta média. Se o bom desempenho de Lisboa em muito se deve à grande concentração de actividades e de emprego, já no caso do Algarve deve-se essencialmente ao grande peso da actividade turística. Mais distantes do valor médio nacional encontravam-se os valores do PIB *per capita* registados no Norte e na Região Centro.

Comparando os valores do PIB *per capita* registados em 2000 e em 2014, verifica-se um processo de convergência positiva do Norte, Centro, Açores e Madeira (embora no período 2013-2014 das quatro apenas o Norte se aproximou de forma muito marginal da média nacional). Lisboa também convergiu mas de forma

# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

## 2. Regiões NUTS II portuguesas

distinta: estando acima da média nacional, está a aproximar-se desta (convergência negativa). Já o Alentejo e o Algarve divergiram.

A Região Centro foi intercalando períodos de divergência negativa com períodos de convergência positiva. Neste último caso, destacaram-se os últimos quatro anos, em que se atingiu um dos valores mais elevados de todo o período de análise. O Norte e os Açores, sendo regiões com disparidades em termos do nível de produto por habitante mais semelhantes ao Centro, apresentaram um melhor desempenho considerando todo o período em análise. Quanto às duas regiões que se têm mantido acima da média nacional na maioria dos anos (Lisboa e o Algarve), no caso de Lisboa tem-se observado, desde 2009, um processo de convergência negativa, com uma aproximação sucessiva à média nacional. No que respeita ao Algarve, nos anos de 2010 e 2011 e 2013 e 2014, registaram-se mesmo níveis de produto por habitante inferiores à média nacional.

<sup>5</sup> Convergência negativa – estando o índice de disparidade acima da média, há uma aproximação à média através da diminuição do valor do PIB *per capita*.

Convergência positiva – estando o índice de disparidade abaixo da média, há uma aproximação à média através do aumento do valor do PIB *per capita*.

Divergência negativa – estando o índice de disparidade abaixo da média, há um afastamento à média através da diminuição do valor do PIB *per capita*.

Divergência positiva – estando o índice de disparidade acima da média, há um afastamento à média através do aumento do valor do PIB *per capita*.



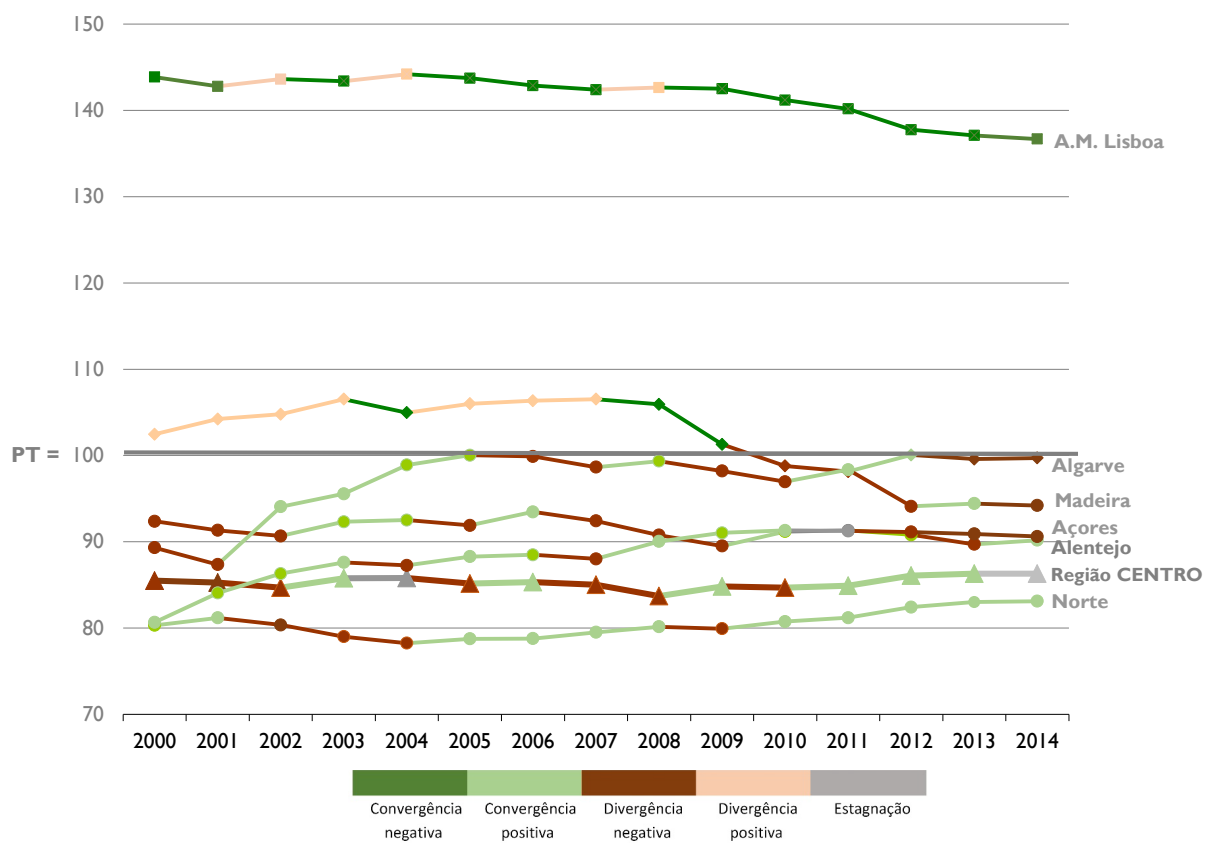
# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

2. Regiões NUTS II portuguesas

**Figura 3. Produto Interno Bruto *per capita*, a preços correntes, por NUTS II (Portugal=100)<sup>5</sup>**

	Norte	Região Centro	↑	↓	A.M. Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
2000	80,3	85,5			143,9	92,4	102,5	80,7	89,3
2001	81,2	85,3	↓		142,8	91,3	104,2	84,1	87,4
2002	80,4	84,7	↓		143,6	90,7	104,8	86,3	94,1
2003	79,0	85,8	↑		143,4	92,3	106,5	87,6	95,6
2004	78,2	85,8	=		144,2	92,5	105,0	87,3	98,9
2005	78,7	85,1	↓		143,7	91,9	106,0	88,3	100,0
2006	78,8	85,3	↑		142,9	93,5	106,3	88,5	99,9
2007	79,5	85,0	↓		142,4	92,4	106,5	88,0	98,6
2008	80,1	83,7	↓		142,6	90,8	105,9	90,0	99,4
2009	79,9	84,8	↑		142,5	89,5	101,3	91,0	98,2
2010	80,7	84,7	↓		141,2	91,2	98,8	91,3	97,0
2011	81,2	84,9	↑		140,2	91,3	98,1	91,3	98,4
2012	82,4	86,1	↑		137,8	90,8	100,1	91,1	94,1
2013	83,0	86,3	↑		137,1	89,7	99,6	90,9	94,4
2014	83,1	86,3	=		136,7	90,2	99,7	90,6	94,2



# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

3. Região Centro

## 3. Região Centro: convergência para a média nacional e convergência intra-regional

Focando a análise no território da Região Centro, observou-se que, no período em análise, o PIB *per capita* desta região se manteve sempre entre os 84% e os 86% da média nacional, caracterizando-se assim, neste sentido, por alguma estabilidade na sua evolução.

Relativamente às restantes regiões, a Região Centro manteve-se em 2014 como a segunda região mais afastada da média nacional. Nos anos de 2000 e 2001, o PIB *per capita* da Região Centro superou também o registado nos Açores. No entanto, o processo evidente de convergência observado a partir de 2000 pelos Açores situou esta região insular em valores de PIB superiores aos das duas outras regiões (Centro e Norte) consideradas menos desenvolvidas<sup>6</sup> do país.

Na generalidade dos anos do período em análise, a Região Centro tem convergido positivamente para a média nacional, como se pode observar pela evolução do diferencial de convergência da região (gap), ou seja, do distanciamento, em pontos, do índice do PIB *per capita* registado na Região Centro relativamente ao valor da média nacional 100 (Figura 4). Verificou-se uma ligeira melhoria entre o valor observado em 2000 e em 2014. No período intermédio, assistiram-se a algumas oscilações com movimentos de aproximação e afastamento relativo da região. No entanto, destacavam-se três períodos mais positivos e de aproximação da atividade económica regional face à média do país: 2003-2004, 2006, 2009 e 2012-2014.

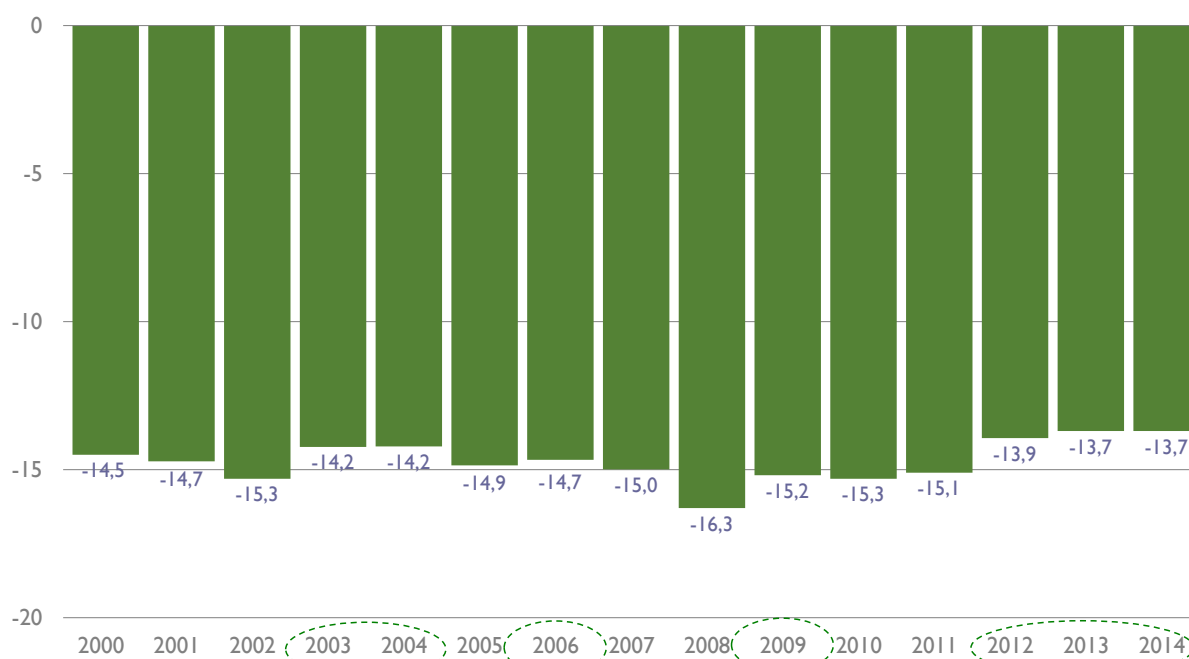
<sup>6</sup>Para a classificação das regiões, no âmbito do atual período de programação, foi tomado como referência o PIB *per capita* em relação à média da União Europeia. As regiões portuguesas foram classificadas em: regiões menos desenvolvidas (quando esse valor do PIB *per capita* é inferior a 75% da média da União Europeia - Norte, Centro, Alentejo e Açores), região em transição (Algarve) e regiões desenvolvidas (Lisboa e Madeira).

# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

3. Região Centro

**Figura 4. Diferencial de convergência (gap) da Região Centro relativamente à média nacional (Portugal=100)**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A Região Centro é constituída por oito sub-regiões<sup>7</sup> com características muito distintas no que respeita à competitividade e à coesão dos territórios. É assim expectável que em termos do peso da actividade económica e da evolução do PIB *per capita* esta diferenciação seja também notória. As sub-regiões do litoral apresentam valores de PIB *per capita* mais elevados enquanto no interior estes valores são mais reduzidos (Figura 5). É, no entanto, de destacar positivamente o território interior da Beira Baixa e de forma mais negativa o território litoral do Oeste.

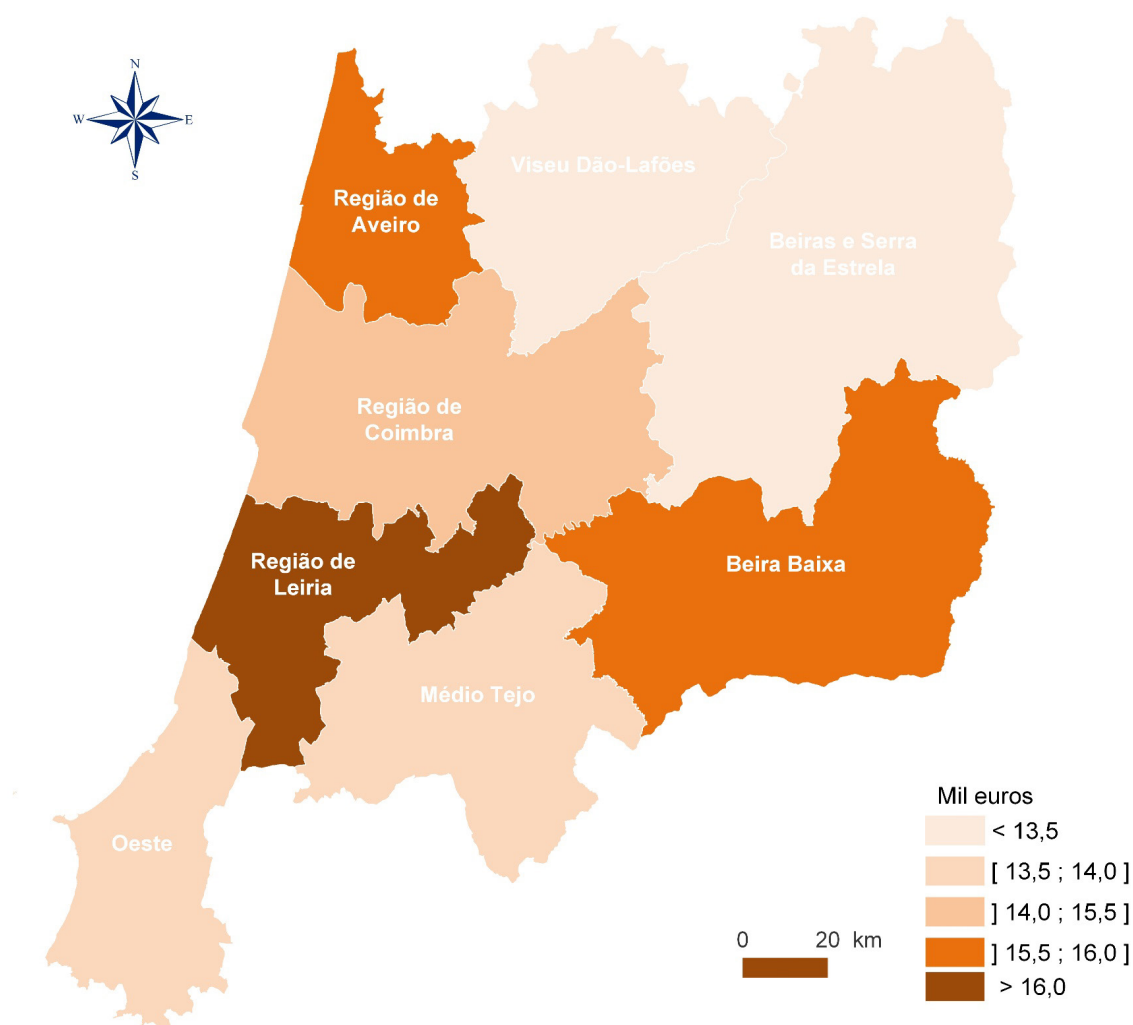
<sup>7</sup> A configuração territorial da Região Centro utilizada nesta análise é a que resultou da alteração ocorrida através da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e pelo regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014. Nesta geografia, a região é constituída por 100 municípios e oito sub-regiões NUTS III.

# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

3. Região Centro

**Figura 5. Produto Interno Bruto *per capita*, a preços correntes, por NUTS III da Região Centro, 2014**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

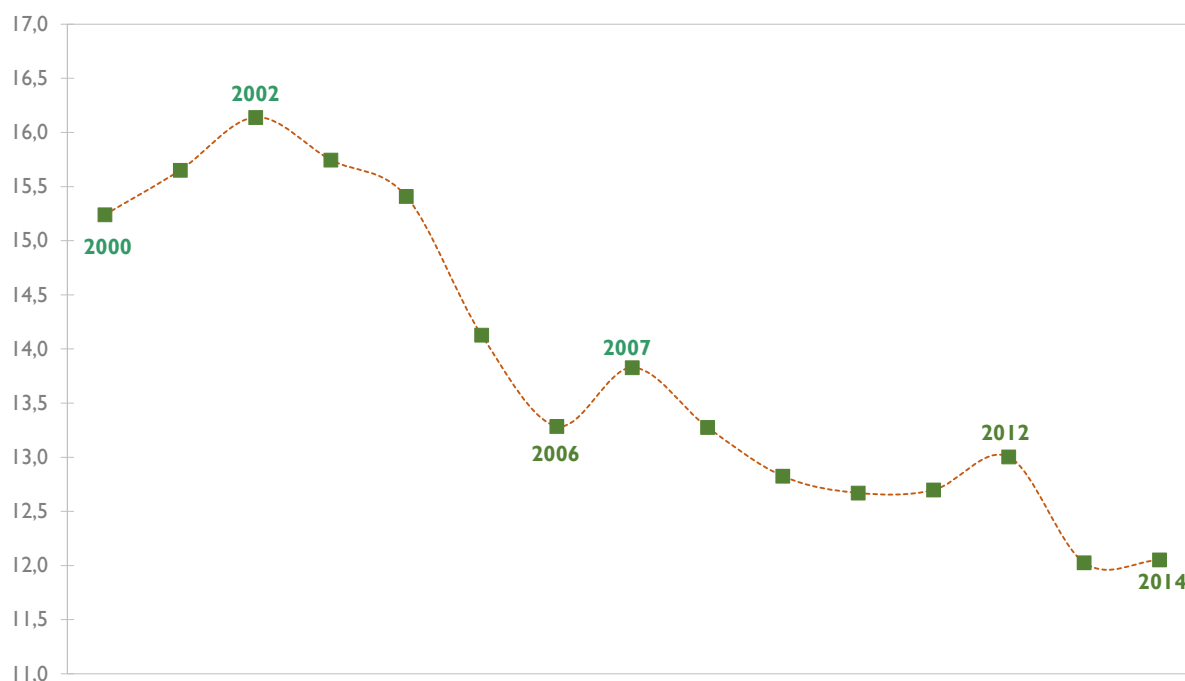
Como já foi referido, uma forma de avaliar a disparidade inter-regional é através do coeficiente de variação, indicador estatístico que mede a variabilidade relativamente à média (neste caso, do PIB *per capita* entre as várias regiões NUTS III do Centro). No período 2000-2014, observa-se uma trajetória descendente em termos da disparidade intra-regional, tendo esta sido mais notória entre 2004 e 2006 (Figura 6). Foi nos anos 2013 e 2014 que se registaram os menores valores de disparidade inter-regional.

# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

3. Região Centro

**Figura 6. Coeficiente de variação na Região Centro: PIB *per capita* a preços correntes, por NUTS III**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

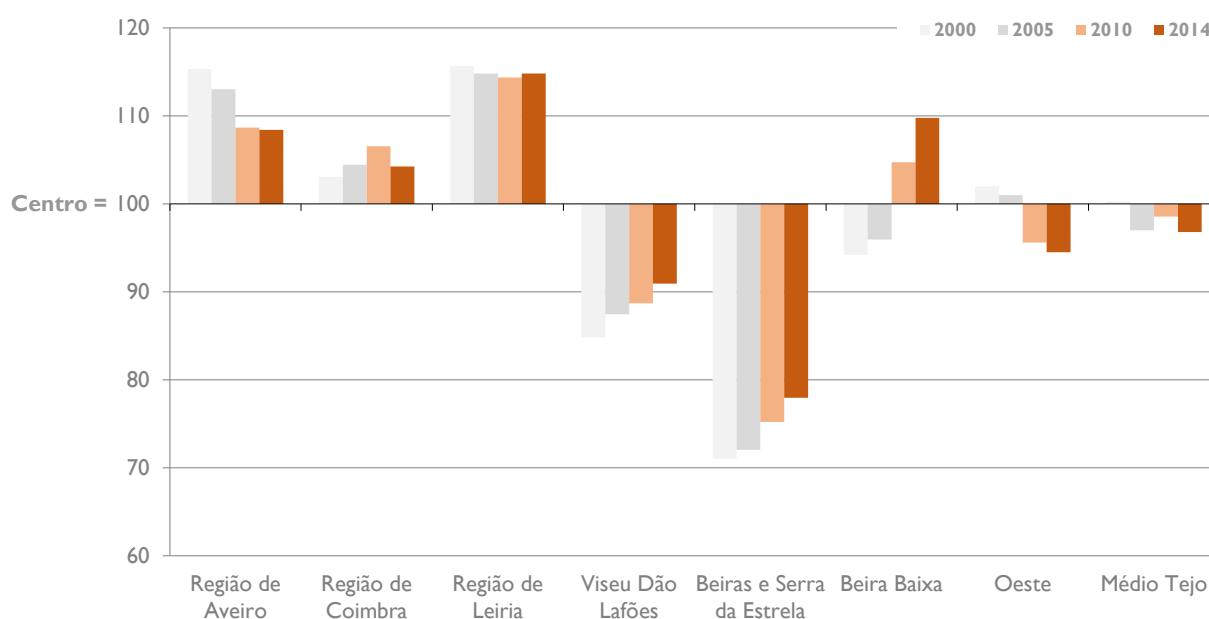
A diminuição das disparidades resulta da existência de dinâmicas distintas de aproximação e afastamento relativo das sub-regiões NUTS III da Região Centro (Figura 7). Da observação das disparidades do PIB *per capita* registado para as NUTS III face ao valor médio regional verifica-se um comportamento positivo de três sub-regiões do litoral (Região de Aveiro, Região de Coimbra e Região de Leiria) e, adicionalmente, de um território do interior muito dinamizado pela localização da capital de distrito Castelo Branco (Beira Baixa).

# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

3. Região Centro

**Figura 7. Evolução do Produto Interno Bruto *per capita*, a preços correntes, Centro = 100**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Analisando agora as disparidades das sub-regiões do Centro relativamente ao valor médio nacional do PIB *per capita*, ressalta o facto de todas as NUTS III apresentarem valores aquém da média nacional, apesar da Região de Leiria apresentar valores muito próximos dessa média (Figura 8). No entanto, considerando os valores para o ano 2000 e para 2014, verifica-se uma tendência de convergência na maioria das sub-regiões (excetuando-se a Região de Aveiro, o Oeste e o Médio Tejo).

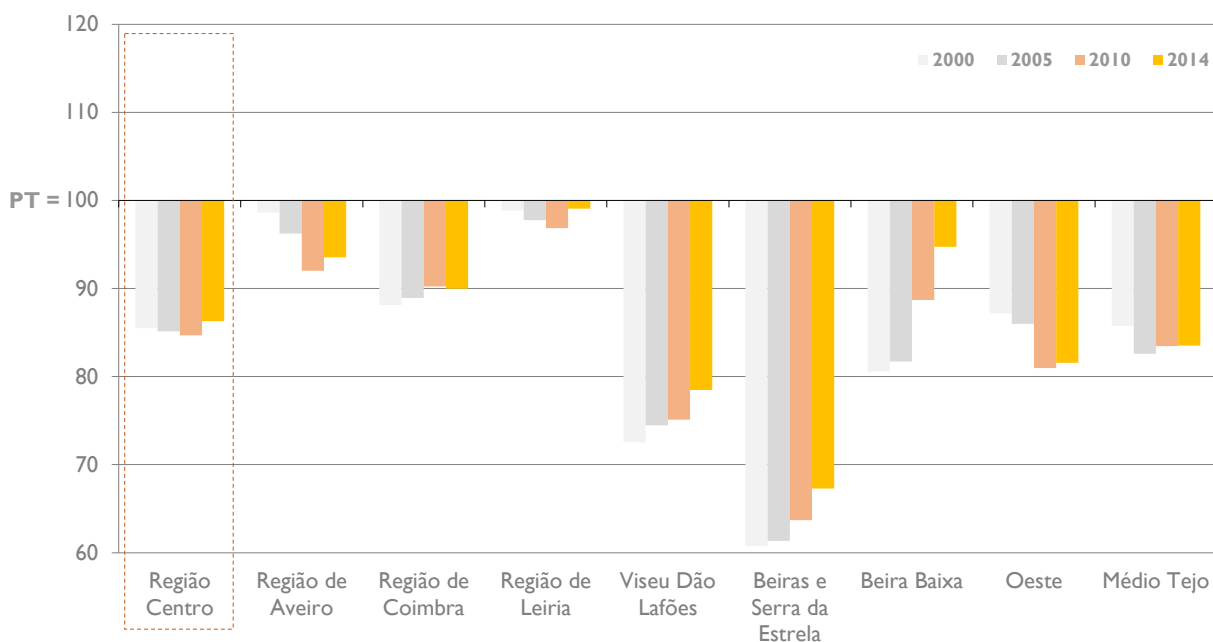
Pode afirmar-se, contudo que o período com maior convergência foi entre 2010 e 2014, em que apenas a Região de Coimbra divergiu, mas de forma muito ligeira. Verifica-se ainda que as sub-regiões que se encontram mais afastadas da média do país (Viseu Dão Lafões e Beiras e Serra da Estrela) a par com a Beira Baixa são as únicas que em todos estes períodos foram sempre convergindo para a média nacional. Esta situação está, contudo, de acordo com a teoria económica quando esta sugere que economias mais pobres crescem mais rápido do que as economias mais ricas. As restantes regiões intercalaram movimentos diferentes. Assim, a Região Centro, que observou alguma estabilidade na evolução do PIB *per capita*, apresenta uma convergência positiva no interior que contrasta com os valores registados no litoral.

# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

3. Região Centro

**Figura 8. Evolução do Produto Interno Bruto *per capita*, a preços correntes, Portugal = 100**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A figura 9 relaciona o PIB *per capita*, a preços correntes, registado em cada unidade territorial em 2014 com a taxa de crescimento média anual entre 2000 e 2014. Dada a insuficiência de dados sub-regionais do PIB em volume, não foi possível calcular a taxa de crescimento média real por forma a isolar o crescimento do produto em volume do crescimento que decorreu apenas de variações de preços. Deste modo, as taxas de crescimento apresentadas, em termos nominais, apresentam valores ligeiramente superiores aos que constariam em termos reais. No entanto, a figura permite concluir que:

a) há apenas duas sub-regiões (Beira Baixa e Região de Leiria) que se destacaram, por serem as únicas que cresceram acima da média regional, entre 2000 e 2014, e que registaram, simultaneamente, em 2014, valores de PIB *per capita* também acima do valor médio da região;

b) com um comportamento também positivo observam-se dois territórios contíguos do litoral (Região de Aveiro e Região de Coimbra). São sub-regiões com elevados valores de PIB *per capita* em 2014 (acima da média regional) mas com um crescimento do PIB ainda aquém do observado em termos médios na Região Centro;

# PIB da Região Centro

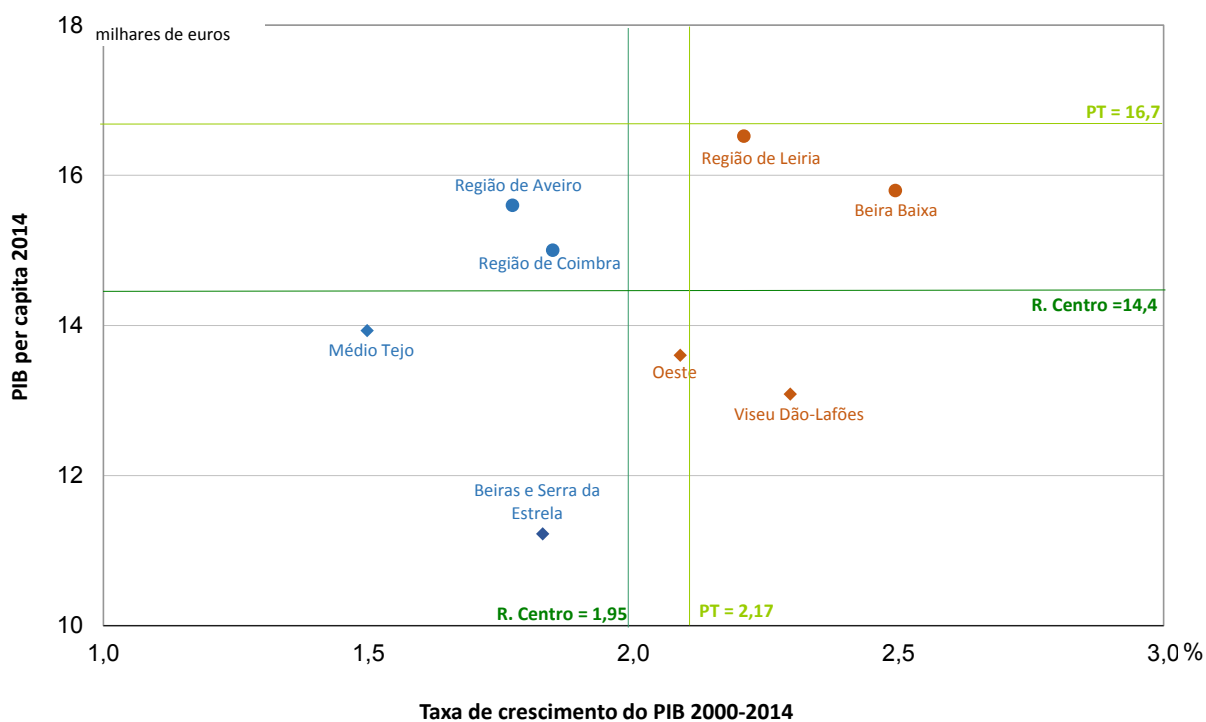
Processos de convergência e divergência

## 3. Região Centro

c) o grupo de regiões constituído por Oeste e Viseu Dão-Lafões evidenciaram um elevado crescimento do PIB entre 2000 e 2014, mas mantiveram-se com valores de PIB *per capita* inferiores aos valores médios da região;

d) por último, Médio Tejo e Beiras e Serra da Estrela foram as sub-regiões que evidenciaram o pior desempenho, nesta análise, na medida em que cresceram abaixo da média entre 2000 e 2014, mantendo os seus valores de PIB *per capita* aquém da média regional.

**Figura 9. PIB *per capita* e taxa de crescimento média anual do PIB 2000-2014**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística



# PIB da Região Centro

Processos de convergência e divergência

4. Conclusões

## 4. Conclusões

Os problemas de convergência regional não se devem a questões isoladas mas antes a um misto entre razões externas, problemas de política nacional e problemas intrínsecos às regiões.

Apesar de haver evidências de convergência na economia portuguesa entre 1986 e 2000, no período seguinte, mais concretamente entre 2000 e 2014, observou-se uma estabilidade, não havendo sinais muito claros nem de convergência nem de divergência. O mesmo aconteceu na Região Centro. O ano 2000 marca um período em que ocorreu uma abertura do comércio aos países emergentes com um perfil de especialização próximo do de algumas regiões portuguesas e baseado em custos de trabalho mais baixos, alterando os padrões competitivos. As regiões portuguesas tiveram que adotar estratégias assentes em ganho de valor e de diferenciação. Ora estas alterações não estão, ainda, refletidas de forma evidente nos dados apresentados neste documento.

No entanto, mesmo com a ausência de indícios claros de convergência do Centro a partir do PIB per capita, há sinais muito positivos na região. O Estudo de Poder de Compra Concelhio, desenvolvido pelo INE, mostra níveis de poder de compra manifestado importantes nas seis capitais de distrito. Segundo o inquérito de satisfação aos residentes da região, levado a cabo pela CCDRC, 69% dos inquiridos diz-se satisfeito com a sua vida.

Têm sido implementados processos inovadores para alavancar o interior e os territórios de baixa densidade através do aproveitamento dos seus recursos endógenos, da criação de redes e parcerias que promovam a cooperação e o ganho de escala nos processos de desenvolvimento e da dinamização de comunidades vivas e inclusivas (de que são exemplo importantes dinâmicas de desenvolvimento e inovação rural ligadas à iniciativa LEADER ou aos PROVERE). Ou seja, há outros indicadores de bem-estar, em que a Região Centro apresenta posições relativas mais favoráveis.

O caminho para diminuir as assimetrias e conseguir convergir é longo. Os fundos europeus dos últimos quadros comunitários dotaram as regiões, para além de infraestruturas que melhoraram substancialmente as condições de vida dos seus habitantes, de equipamentos de apoio à atividade económica, nomeadamente áreas de acolhimento empresarial, centros tecnológicos e unidades de interface, e de apoios diretos às empresas, ao nível da inovação empresarial, da qualificação e internacionalização. Houve assim alterações no perfil produtivo, reforço de fatores competitivos e ganhos de competitividade. Tendo havido este investimento, os fundos europeus do presente quadro comunitário estão mais focados nos fatores imateriais e na constituição de redes. Como os resultados não são imediatos, as políticas devem manter-se persistentes e continuadas.



**CENTRO** 

 **PORTUGAL**  
**2020**



UNIÃO EUROPEIA

Fundos Europeus  
Estruturais e de Investimento